

Questão 01

O livro "A PAUTA DE CONTECER O MUNDO" de MARILIANA FREIRE É UM DOS MAIS BELOS ESTUDOS SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS REGISTOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. A LEITURA DESTA OBRA INDISPENSÍVEL APOIATA QUESTÕES FUNDAMENTAIS SOBRE PLANEJAMENTO, REGISTRO E AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL. NOS RELATOS EXPRESSOS NO LIVRO, PODEMOS VER VIVA AS CULTURAS INFANTIS, SEU PROTAGONISMO NA CONSTITUIÇÃO DO COTIDIANO ESCOLAR E O IMPORTANTE PAPEL DO PROFESSOR EM ACOELHIDA, COM UM OLHAR SENSÍVEL, AS EXPERIÊNCIAS INFANTIS.

MARILIANA FREIRE, NESTE PEQUENO LIVRO, NOS DÁ PISTAS IMPORTANTES PARA SE PENSAR A ROTINA, OS PROCEDIMENTOS E O PAPEL DO REGISTRO. ELA NOS MOSTRA NA PRÁTICA QUE AS ROTINAS SÃO FLEXÍVEIS E QUE ISSO É UM PUNTO DE EXPRESSÃO, DO QUE SE ESPERA DO CURRÍCULO NA ESTA ETAPA.

DEMONSTRANDO SEU OLHAR SENSÍVEL E ACOLHEDOR, ELA INICIA ESTE RELATO APONTANDO PREFERÊNCIAS E COSTUMES DAS CRIANÇAS PARA O ESPAÇO DO PLANO. AO EXEMPLIFICAR ESSAS "CULTURAS INFANTIS" DE COLECÇÃO E BRINCADEIRAS, COMO DIZIA ANGELA BARBOSA, ELA DEMONSTRA E APOIATA, NA SEQUÊNCIA, UM CAMINHO PARA EXPLORAR ESSAS PRÁTICAS, E SICO. MAS, É IMPORTANTE AINDA PERCEBER QUE NÁS SE TRATA APENAS DE UM OLHAR OBSERVADOR E CRÍTICO, AO ANUNCIAR QUE ~~(FONTE)~~ FORA "COBINADO" ENTRE O GRUPO, COLOCA AS CRIANÇAS, NO CENTRO DO SEU PLANEJAMENTO. ASSIM, ESSE PLANEJAMENTO SE EXPRESSA NA ROTINA, NAS ESCOLHAS, NAS DECISÕES COMPARTEILHADAS.

COM ISSO, ELA DEMONSTRA QUE APENAS TRÊS LINHAS, SEU OLHAR SOBRE A INFÂNCIA, SUA MEMÓRIA E O PROTAGONISMO INFANTIL.

PARA PENSAR A ARTICULAÇÃO ENTRE ROTINA E PLANEJAMENTO, O LIVRO MOSTRA NOS MÓDULOS DE TRABALHO BASTANTE CLARA COMO A ROTINA PODE E DEVE SER ELABORADA DE ACORDO COM AS EXPERIÊNCIAS, DESCOBERTAS E MARAVILHAS QUE ENCONTRE AS CRIANÇAS E AINDA, COMO A ROTINA PROMOVE DESCOBERTAS, ACHADOS, EXPERIÊNCIAS QUE PODEM E DEVEM COMPLETAR O PLANEJAMENTO DO TRABALHO PEDAGÓGICO.

EM SEUS ESTUDOS SOBRE "AVALIAÇÃO E TRANSIÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL", HÍLDA MUCAMELLO CHAMA A ATENÇÃO PARA O OLHAR DE

Continuação da Questão 01

ACOLHIMENTO DO ADULTO COM A CRIANÇA PARA AVALIAR E PLANEJAR O TRABALHO PEDAGÓGICO. A AVALIAÇÃO DESTACA AINDA, A AVALIAÇÃO COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL PARA SUBSIDIAR AÇÕES FUTURAS.

AO, QUE PARECE, MARILINA FREIRE, AO AVALIAR AS DIFERENTES SITUAÇÕES PROBLEMA, JUNTAMENTE COM AS CRIANÇAS E PROPOZ AÇÕES PARA A RESOLUÇÃO DESTES PROBLEMAS, ESTÁ AVALIANDO E CRIANDO ESTRATÉGIAS.

A AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL, NÃO TEM O OBJETIVO DE PROMOVER OU RETARDAR, MAS COMO NOS APONTA LUCIANA COSTA, É UM INSTRUMENTO DE AÇÃO E REFLEXÃO - AÇÃO DO EDUCADOR. NESTE SENTIDO, A AVALIAÇÃO, NESTA FASE, ESTÁ INTIMAMENTE LIGADA À OBSERVAÇÃO E PLANEJAMENTO DE UMA ROTINA QUE SEJA FLEXÍVEL, COLETIVA E CONTEXTUALIZADA.

AO OBSERVAR COM ATENÇÃO AS BRINCADEIRAS DAS CRIANÇAS - QUE ~~É~~ É A FORMA QUE A CRIANÇA ~~DE~~ DÁ SENTIDO AO MUNDO - SEUS DILEMAS, CONFLITOS, INTERESSES CONSTRUÍMOS OS PROJETOS DE ACORDO COM ESTA ESPERANÇAS. ASSIM, ESSA ESCUTA E OLHAR ACOLTEDORES PRESSUPÕE AINDA RECONHECER, ESTIMULAR E QUALIFICAR O PAPEL ATIVO DAS CRIANÇAS.

OUTRA EXPRESSÃO DE SEU OLHAR SOBRE A INFÂNCIA PODEREMOS OBSERVAR NAS ÚLTIMAS LINHAS, QUANDO MARILINA FREIRE DESENERA A "PROCUSSÃO PELA ESCOLA" DE UMA NOVA. ALGUNS PROFESSORES PODERIAM ACHAR QUE LEVAR SE A NOVA SERIA MAIS FÁCIL, EVITARIA O TURBILHÃO DO CORREDOR OU MESMO GARANTIRIA A SEGURANÇA DAS LANCHETAS, MAS O EDUCADOR ATENDE AOS INTERESSES, MOTIVAÇÕES E DESCOBERTAS DAS CRIANÇAS MOTIVA O TRABALHO COLETIVO, O "QUERER BEM" NA DESCOBERTA, E A SITUAÇÃO COMPARTEILHADA QUE SE APRESENTA. COM ESTE HECHO, A NOVA DE ALTITUDE DA EDUCAÇÃO TAMBÉM APARECE. AO SE RECONHECER ~~QUANDO~~ ALGO QUE SE FOI E NÃO SE É MAIS, AO RESPEITAR E VALORIZAR CADA DESCOBERTA COMO SE FOSSE A PRIMEIRA E ÚNICA.

Por fim, podemos destacar que a avaliação online rotina e planejamento na educação infantil, quando mediadas por esse olhar sensível, por registros ricos e detalhados e

Continuação da Questão 01

Pela avaliação / reflexão constantes, produzem experiências significativas tanto para as crianças quanto para os educadores.

Como nos aponta Jussara Hoffman, sobre a avaliação na educação infantil, é importante que os registros diários fiquem sobre as crianças possíveis, além de serem elementos para a construção dos registros avaliativos, serem principalmente elementos para que o educador possa refletir e reinventar sua própria prática e a rotina da instituição, do grupo, da criança.

As rotinas são importantes porque além de organizar espaços e tempos do cotidiano escolar, ajudam a criança a se sentir segura, motivada, atenta. Com isso, entendemos que a rotina é parte integrante do currículo da educação infantil, mas ela não pode ser apenas repetir de espaços - tempos rígidos e inflexíveis.

O planejamento, é compromisso ético com as crianças, como nos diz a Patricia Corsino. É também instrumento de trabalho do professor e expressa motivação, interesses, atitudes e experiências de adultos e crianças.

Podemos dizer com isso que planejar, projetar, trabalhar com a pedagogia de projetos, é apontar caminhos, processos, mas jamais um caminho, ou uma única caminhada.

A "documentação" pedagógica, conceito usado para tratar dos diversos tipos de registros de crianças e adultos na educação infantil, retrata um olhar sobre a infância, a instituição, o educador. Produzir e observar registros são fundamentais na qualificação do trabalho tanto das crianças, quanto dos adultos.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

Questão 02

Dissertar sobre o papel da linguagem e suas diferentes manifestações no cotidiano da Educação Infantil, ou as "con-linguagens" como diria Malaguzzi, nos parece tarefa que envolve mais do que entender a linguagem de forma isolada, envolve uma compreensão sobre a infância, sobre o papel da educação infantil e também o lugar de professores e crianças neste cotidiano.

Neste sentido, é importante refletir de que infância estamos falando e em que tempo. O renomado estudo de Philippe Ariès sobre a constituição do sentimento de família e de criança durante a história, nos ajuda a compreender a infância como uma categoria marcada historicamente. Ao situar no âmbito da história, da cultura e da classe a posição da infância como categoria, Ariès há contribuições notáveis para a educação. Mas, é importante destacar, como apontar autores como Sonia Kramer, Lígia Corsino e Kulmann Jr., que não existe a infância como categoria geral descolada da realidade.

Como destaca Sonia Kramer no livro "A política do pré-escolar no Brasil" o que existe são "infâncias" que se encontram em diálogo com o contexto e o tempo histórico que as constituem. Saramento utiliza a categoria "globalização da infância" para fazer uma crítica a esta tendência de isolar o conceito da realidade.

Entender o conceito de infância como categoria que expressa também um determinado tempo histórico, político e cultural é fundamental para se pensar o papel da linguagem e o trabalho de quem dela cuida.

Compreendemos a linguagem a partir de algo que a criança possui ou do que lhe falta? Como pensar as diferenças regionais e culturais?

Antes de adentrarmos as múltiplas linguagens, cabe apenas um exemplo; por muito tempo se associou os "déficits linguísticos" das classes populares a déficits cognitivos. Estudos de Labov e Chomsky demonstraram que existe uma variabilidade linguística e que admitir déficits era apenas uma expressão do preconceito

Continuação da Questão 02

Linguístico.

Com isso, é importante pensar o trabalho com a linguagem na educação infantil ao menos em esses dois níveis: compreendendo a infância como categoria histórica e regional e, partir daí, pensando que a criança sabe/conhece e não pensando que lhe falta como propunham algumas políticas compensatórias.

Como sujeito histórico, a criança participa de uma cultura e produz assim cultura, o trabalho na educação infantil deve ter essa noção como pressuposto. Neste sentido, a cultura da criança seria o ponto de partida para organização e planejamento do trabalho pedagógico com as linguagens.

Avançando de experiências com diferentes gêneros textuais, diferentes materiais, com as diferentes expressões da Arte como a música, a dança, o teatro e o cinema, dialogar neste sentido com a cultura literária infantil, com as especificidades daquelas crianças e seu grupo social. Compreendendo a criança como produtora de cultura e também por ela, influenciada.

O texto "Brincadeiras e Brincadeiras na Educação Infantil", de Izuko Mochizuki, ao destinar as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, nos fornece um material precioso para o planejamento nesta etapa. Logo no início, a autora chama a atenção para o fato de que o primeiro brinquedo do bebê é o adulto. Sem, discriminar creche e educação pré-escolar a autora traz contribuições, discutidas por educadores em todo o país nas Diretrizes, para o enriquecimento do Currículo da Educação Infantil.

Lembrando a linguagem gestual do bebê, do adulto e da criança, Izuko nos ajuda a compreender que a linguagem e o trabalho com ela, nesta etapa, envolve muito mais do que verbos sistemáticos e planejamentos cheios de histórias. O trabalho envolve um gesto, um olhar de cuidado e atenção, uma escuta atenta, as interações e brincadeiras.

Continuação da Questão 02

A Linguagem é também o olhar para com o outro, o reconhecimento e o diálogo ainda sem palavras, mas que expressam muitos sentimentos, medos, culturas. Como todos sabem "o corpo fala" e sua voz deve ser ouvida, acolhida e motivada.

O trabalho com as múltiplas linguagens é essencial na educação infantil; criam culturas de leitura, oferecem espaço à narrativa das crianças, trabalham com diferentes equipamentos (fotografia, filmagem, computação etc.); diferentes materiais (~~de diferentes materiais~~) ajudam a criança a encontrar diferentes formas de expressar suas ideias, sentimentos, medos, contradições.

Assim, o trabalho de forma das linguagens vai além do reconhecimento sobre um conjunto de técnicas e culturas e é contextualizado em um determinado tempo e espaço.

É importante ainda lembrar, que o trabalho na educação infantil não tem a função de preparar a criança p/ o ensino fundamental ou antecipar conteúdos das etapas seguintes, logo o trabalho de leitura e escrita nesta etapa está mais vinculada à criação de hábitos e compreensão sobre a função da linguagem. O Referencial Nacional p/ Educação Infantil prevê até um trabalho de forma do nome, mas é preciso que o educador esteja atento para não antecipar conteúdos e práticas escolares do ensino fundamental.

Uma maior elaboração criada por Daniela Guisardier nos ajuda a pensar o papel do professor no planejamento e organização do trabalho com as "com linguagens", nos diz a autora que o educador é como um "conjugado", criando ambientes instigantes, seguros e felizes.

Conjugado está com um olhar atento que observa e planeja para o bebê e para criança. Que desde cedo os instiga à escuta e à narrativa, que promove o encontro com a arte, a música, a dança enfim com o outro.

Continuação da Questão 02

A Linguagem encontra canais por diferentes suportes e o professor fornece ao aluno o cenógrafo, oferecendo materiais e reportórios para que as crianças possam escrever, desenhar, contar, cantar, esculpir e profetar a sua própria história.